

Revascularização miocárdica em mulheres, uma análise epidemiológica

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.025-007>

Ana Beatriz Monserrath Antenor Ribeiro

Graduanda em Medicina

Instituição acadêmica: Unieuro

E-mail: Anabeatrizmonserrath@hotmail.com

Mickaelle Caroline Ferreira Moraes

Graduada em Medicina

Instituição acadêmica: Universidade privada do este (revalidada pela UFG)

E-mail: mickaellemoraes02@gmail.com

Rodolfo Passos Almeida

Graduado em Medicina

Instituição acadêmica: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba

E-mail: rodolfopalmeida@uol.com.br

Maria Eduarda Guizelini André

Graduanda em Medicina

Instituição acadêmica: UNICESUMAR

E-mail: mariaeduardalolita@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Por conta de sua alta taxa de mortalidade, deve-se discutir e entender os aspectos que circundam os quadros de doenças ateroscleróticas, entendendo o papel atual da revascularização dentro de um número alto de casos. Além disso, têm-se que discutir o aspecto do envelhecimento nas mulheres e o impacto causado por conta das mudanças hormonais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa em bases de dados, utilizando como base 60 artigos científicos e sendo filtrados com base em impacto científico e abordagem. **Resultados:** Pacientes mulheres têm quadros de doenças ateroscleróticas complexas, ainda mais relacionadas com quadros de obesidade e sedentarismo, assim como doenças como diabetes e hipertensão. É fulcral entender e discutir o impacto que o número de internações impacta na saúde pública, visto que esse é um quadro de patologia crônica não transmissível que mais mata no país. De acordo com a figura dois, entende-se que o número de internações de pacientes do sexo feminino é uma boa parte dos casos e deve-se entender que isso reflete nos quadros de revascularização miocárdica. **Considerações finais:** Destarte, é fulcral entender essa mudança de panorama, visto que paciente que necessitavam de revascularização miocárdica eram homens e esse perfil está em constante transformação, já que existem diversos fatores de risco, principalmente à alterações fisiológicas do envelhecimento. Sendo assim, o acompanhamento com a saúde das mulheres, desde a vida adulta, com orientação para hábitos de vida saudável e uma acompanhamento especializado no climatério, são essenciais para manter uma melhor qualidade de vida e diminuir as taxas de mortalidade relacionadas às doenças ateroscleróticas e a revascularização miocárdica.

Palavras-chave: Revascularização miocárdica, Riscos, Doenças ateroscleróticas.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar o estudo das doenças crônicas não transmissíveis, entra-se no aspecto da doença aterosclerótica e também da revascularização miocárdica como tratamento, sendo este um tema frequente em discussões clínicas e acadêmicas, visto que, faz parte do grupo de doenças que mais mata no país. (CARDORE, GUTIERRE). Além disso, vale ressaltar que as principais alterações na vida do ser humano, tem papel importante no desenvolvimento desta patologia, já que existe um aumento da expectativa de vida e consoante à isso, os péssimos hábitos alimentares e o sedentarismo corroboram para o desenvolvimento desta patologia (LINS, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular encefálico (AVE) são as principais causas de morte no Brasil entre as mulheres com mais de 50 anos de idade. Dentre essas discussões, vale ressaltar, que os hábitos alimentares influenciam diretamente nisso, visto que, o aumento do consumo de industrializados e a ocupação constante de rotina, tem feito com que as pessoas optem por consumo de Fast Food, com alimentos ricos em gorduras, sendo uma série de ações negativas que com a idade, se sente essas práticas feitas ao longo da vida.

Ademais, a negligência com a saúde e o desconhecimento, tem impacto significativo para o aumento dos casos graves, sendo que o desconhecimento tem impacto significativo na negligência e na falta de cuidado, com os fatores de hábitos já citados, é corroborado por esse quadro, ainda sim, sem acompanhamento necessário para uma busca de prevenção de doenças, os quadros têm aumentado em números de internação e óbito (GWENDOLIN, 2017).

Ao compreender que a idade, principalmente a idade fértil da mulher, impacta diretamente nos processos de desenvolvimento de doenças ateroscleróticas, sendo que o estrogênio tem fator protetor. Porém, no período pós menopausa, esse fator não acontece, devido a baixa hormonal, aliado há outro fator de risco, como idade avançada, hipertensão, diabetes, obesidade e estilo de vida, acarretam uma piora no quadro de morbimortalidade das pacientes.

Sendo assim, é interessante correlacionar esses fatores com os aspectos epidemiológicos, para ser possível a criação de projetos e medidas preventivas, para modificar o quadro existente, visto sua importância em caráter epidemiológico.

Ao analisar os fatores que circundam a cirurgia de revascularização miocárdica, como os fatores de risco e os processos de envelhecimento, deve-se antes, compreender e abarcar o paciente como um todo, para entender a melhor maneira de agir e impulsionar o tratamento, já que se trata de um grande número de pacientes (TAVARES, 2020).

A cirurgia de revascularização miocárdica tem papel crucial na resolução de quadro de doença arterial coronariana, na qual acontece o acúmulo de gordura nas artérias coronárias. Se tratando de uma cirurgia extensa e que necessita de um bom suporte de pós operatório, faz assim, o estudo pré-operatório extenso e que abarque todos os fatores de risco e de morbimortalidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, cujas bases foram retiradas das plataformas de dados SciELO e PubMed. O período da pesquisa foi de julho de 2023, atendendo aos critérios de inclusão que foram artigos dos anos 2000 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, textos online e em textos completos. Como estratégias para melhor avaliação dos textos, foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): "Revascularização miocárdica", "Mulheres" and "Riscos". Ademais, foi utilizado o banco de dados público , DATASUS para base epidemiológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender a importância e o impacto dos fatores de risco para necessidade de revascularização miocárdica, entendeu-se que o fator de risco que mais circunda os principais estudos é o fator sexo, como visto no estudo (CADORE, 2007) no Hospital São Lucas da PUC-RS em 2007, Este estudo identificou 11 preditores para óbito em cirurgia de revascularização miocárdica os quais formaram o escore: idade ≥ 60 anos, cirurgia em mulheres, No presente estudo, a mortalidade foi mais elevada nas mulheres: 11,9% contra 9% nos homens, sendo fator de risco independente para óbito hospitalar.

Em outro aspecto, em pessoas do sexo feminino, a obesidade encontra-se duas vezes mais evidente nos pacientes com doença aterosclerótica (BRUNORI EHFR, et al., 2014). Fator interessante de se relacionar com os hábitos alimentares e de vida de grande parte da população, abordando o viés de sedentarismo, se torna mais evidente os riscos e ainda sim os principais impactos nos hábitos de vida das pacientes.

Entende-se como fator de risco para necessidade de revascularização miocárdica: São fatores de risco para o desenvolvimento da doença arterial coronariana (DAC), a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o tabagismo, as dislipidemias, a obesidade, o diabetes mellitus (DM), os antecedentes familiares e o sedentarismo; no entanto, nas mulheres, alguns desses fatores têm efeito mais acentuado. Além disso, as mulheres estão sujeitas a causas específicas, como a hipertensão no ciclo da gravidez, o diabetes gestacional e o parto prematuro, que têm relação com o aumento do risco cardiovascular em longo prazo.

Figura 1: DataSUS - tabela epidemiológica de morbidade hospitalar por local de internação

► MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - BRASIL

Internações segundo Região
Capítulo CID-10: IX. Doenças do aparelho circulatório
Lista Morb CID-10: Arteroesclerose
Período: Jan-Mai/2023

Região	Internações
TOTAL	11.349
1 Região Norte	489
2 Região Nordeste	3.034
3 Região Sudeste	5.162
4 Região Sul	1.871
5 Região Centro-Oeste	793

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Notas:

1. Situação da base de dados nacional em 29/04/2016.
2. Dados de janeiro de 2015 até março de 2016 sujeitos a retificação.

Ao analisar a Figura 1, entende-se o impacto ocasionado por quadros de doença aterosclerótica, demonstrado que em 5 meses, foram 11.349 óbitos. Ademais, vale ressaltar e salientar o enfoque na Região Sudeste, visto a rotina e dinâmica de vida de grande parte dos moradores, assim como seus hábitos de vida, que proporcionam mais fatores de risco para desenvolvimento da doença aterosclerótica.

Figura 2: DataSUS - tabela epidemiológica de morbidade hospitalar por local de internação do sexo feminino

► MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - BRASIL

Internações segundo Região
Lista Morb CID-10: Arteroesclerose
Sexo: Fem
Período: Jan-Mai/2023

Região	Internações
TOTAL	4.949
1 Região Norte	232
2 Região Nordeste	1.417
3 Região Sudeste	2.227
4 Região Sul	740
5 Região Centro-Oeste	333

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Notas:

1. Situação da base de dados nacional em 29/04/2016.
2. Dados de janeiro de 2015 até março de 2016 sujeitos a retificação.

É fulcral entender e discutir o impacto que o número de internações impacta na saúde pública, visto que esse é um quadro de patologia crônica não transmissível que mais mata no país. De acordo com a figura dois, entende-se que o número de internações de pacientes do sexo feminino é uma boa parte dos casos e deve-se entender que isso reflete nos quadros de revascularização miocárdica.

De acordo com o estudo: perfil clínico de mulheres submetida a cirurgia de revascularização, os pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização Miocárdica e troca valvar foram predominantemente do sexo feminino (33,8%) e idosas (60,89 anos), resultado pouco frequente encontrado na literatura, pois estudos apontam a predominância do sexo masculino e de idosos em cirurgias de revascularização do miocárdio (GUTIERRES, 2020).

Por outro aspecto, segundo (Choles FE, et al. 2015), mulheres diabéticas têm mais lesões coronárias em comparação com mulheres não diabéticas. Há evidências de que as mulheres com

diabetes mellitus apresentam resultados piores que os homens. Além disso, mulheres diabéticas com doença aterosclerótica submetidas à revascularização apresentam maior risco de reestenose devido às alterações fisiopatológicas em nível vascular, diminuição do efeito protetor dos estrógenos após a menopausa e ao fato do calibre de suas artérias ser menor que a dos não diabéticos e menor que a dos homens. Nelas a revascularização da artéria descendente anterior com cirurgia de revascularização está associada a maior incidência de resultados adversos em curto e médio prazo (MOTA, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte, é fulcral entender essa mudança de panorama, visto que paciente que necessitavam de revascularização miocárdica eram homens e esse perfil está em constante transformação, já que existem diversos fatores de risco, principalmente à alterações fisiológicas do envelhecimento. Sendo assim, o acompanhamento com a saúde das mulheres, desde a vida adulta, com orientação para hábitos de vida saudável e um acompanhamento especializado no climatério, são essenciais para manter uma melhor qualidade de vida e diminuir as taxas de mortalidade relacionadas às doenças ateroscleróticas e a revascularização miocárdica.

REFERÊNCIAS

CADORE, Michel Pereira et al. Proposição de um escore de risco cirúrgico em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 25, p. 447-456, 2010.

GUTIERRES, Évilin Diniz et al. Perfil clínico de mulheres submetidas à cirurgia de revascularização do miocárdio e troca valvar. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.

WEBER, Arthur Carpeggiani et al. Efeito do exercício físico aeróbico sobre o risco cardiovascular e a saúde mental de mulheres pós-menopáusicas: revisão sistemática e metanálise. *Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2026/1*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2023. P. 99-126., 2023.

MAMEDE, Marli Villela; SILVA, Lísia Divana Carvalho; OLIVEIRA, Bruna da Silva. Conhecimento e sentimentos das mulheres climatéricas sobre a doença coronariana. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, 2019.

DO NASCIMENTO MOTA, Thalia et al. Complicações da revascularização do miocárdio em pacientes com diabetes mellitus. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 17, p. e5825-e5825, 2020.

ROSAN, Raphael Paris. Avaliação do risco de óbito intra-hospitalar em cirurgia de revascularização miocárdica isolada através do ERPO. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RISSARDI, Bruna; SOARES, Roberta Alessandra; AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa. Fatores de risco da doença coronariana entre os pacientes submetidos à revascularização miocárdica (RM) em Joinville/SC. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 65, 2020.

TAVARES, Mariana Miqueletti Gomes et al. Prevalência dos fatores de risco da doença coronariana em paciente submetidos a revascularização do miocárdio. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 5, p. e3259-e3259, 2020

Romano IJ, Lenatti L, Franco N, Misuraca L, Morici N, Leuzzi C, et al. Menopause, atherosclerosis and cardiovascular risk: a puzzle with too few pieces. *Ital J Gender-Specific Med*. 2016[citado em 2017 ago. 09];3(2):110-6. Disponível em: http://www.gendermedjournal.it/r.php?v=2625&a=26993&l=330047&f=allegati/02625_2016_03/fulltext/110-116_Review_Savonitto.pdf. [Links]

Lins JCRA. Atenção integral à saúde da mulher: uma análise de gênero sobre as diretrizes de cuidado para a experiência da menopausa [Dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2016[citado em 2017 ago. 09]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/en/ens-34542>. [Links]

Versiani CM, Freire AC, Dias GMM, Brito BD, Rocha JSB, Reis VMCP. Avaliação do risco cardiovascular em mulheres climatéricas assistidas pelo Programa Saúde da Família. *Rev Bras Clin Med São Paulo*. 2013[citado em 2017 ago. 09];11(4):1-5. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n4/a4122.pdf>. [Links]

El Khoudary SR, Greendale G, Crawford SL, et al. The menopause transition and women's health at midlife: a progress report from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN). *Menopause*. 2019;26(10):1213-1227. doi:10.1097/GME.0000000000001424

El Khoudary SR, Aggarwal B, Beckie TM, et al. Menopause Transition and Cardiovascular Disease Risk: Implications for Timing of Early Prevention: A Scientific Statement From the American Heart Association. *Circulation*. 2020;142(25):e506-e532. doi:10.1161/CIR.0000000000000912

Gwendoline Akwa L, Omoniyi Moses M, Omowumi Emikpe A et al. Lipid profile, cardiorespiratory function and quality of life of postmenopausal women improves with aerobic exercise. *Journal of Human Sport and Exercise*. 2017;12(3):698-709.